



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOMOTRICIDADE CLÍNICA E ESCOLAR**

WATUSY DRYELL NASCIMENTO SOARES E SILVA

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PSICOMOTRICIDADE: UM RECURSO FACILITADOR PARA A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**NATAL/RN
2018**

WATUSY DRYELL NASCIMENTO SOARES E SILVA

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PSICOMOTRICIDADE: UM RECURSO FACILITADOR PARA A APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade Clínica e Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Priscilla Pinto.

NATAL/RN
2018

RESUMO

Este pré-projeto tem a intenção de pesquisar a importância da psicomotricidade como um meio facilitador do trabalho educacional voltado para pedagogos que atuam como professores na educação infantil. Tem como objetivo observar o professor em sua atuação e verificar quais atividades ele trabalha com a intenção de desenvolver o psicomotor de seus alunos. Esse projeto é de natureza qualitativa onde será utilizado a entrevista do professor escolhido utilizando os seguintes critérios de inclusão: ter licenciatura em pedagogia, atuar na área de educação infantil com crianças de até 5 anos de idade e está em sala de aula por no mínimo 3 anos. Para o critério de exclusão o professor em estudo não pode estar cursando especialização em psicomotricidade, onde os dados obtidos através da entrevista e da observação das aulas serão avaliados por análise de conteúdo. Pretendemos com esse estudo, auxiliar os professores a inserir a psicomotricidade em suas aulas na educação infantil onde esse tema é discutido de forma breve nos cursos de formação de pedagogos dificultando assim o acesso a informação do alunos da graduação.

Palavras chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This pre-project intends to investigate the importance of psychomotricity as a facilitator of educational work aimed at educators who act as teachers in early childhood education. It aims to observe the teacher in his work and to verify what activities he works with the intention of developing the psychomotor of his students. This project is qualitative in nature where the interview of the chosen teacher will be used using the following inclusion criteria: to have a degree in pedagogy, to work in the area of early childhood education with children up to 5 years of age and is in the classroom for at least 3 years. For the exclusion criterion, the teacher under study can not be studying specialization in psychomotricity, where the data obtained through the interview and observation of the classes will be evaluated by content analysis. We intend with this study to help teachers to introduce psychomotricity in their classes in early childhood education where this topic is briefly discussed in the pedagogues training courses making it difficult to access the information of undergraduate students.

Key words: Psychomotricity. Early childhood education. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	JUSTIFICATIVA.....	5
3	PROBLEMA DE PESQUISA	5
4	OBJETIVO GERAL.....	6
4.1	Objetivos Específicos	6
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
5.1	Histórico da Psicomotricidade.....	6
5.2	Objetivos da Psicomotricidade na Infância	8
5.3	Caracterização da Educação Infantil no Brasil Atualmente e o Papel do Pedagogo nessa Perspectiva	9
5.4	A Importância da Educação Psicomotora na Educação Infantil	10
6	METODOLOGIA	12
7	CRONOGRAMA	13
	REFERÊNCIAS	14
	ANEXO A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....	17

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma ferramenta que busca conhecimento das várias ciências e tem como objetivo o desenvolvimento global do ser humano a fim de desenvolver a comunicação do corpo, dando ao indivíduo o domínio corpóreo.

É relevante que haja a compreensão por parte dos educadores que a psicomotricidade pode ser um meio facilitador do seu trabalho. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNE), a educação infantil é a porta para o desenvolvimento “[...] a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.” (BRASIL, 1988, p. 11), pois diante dessa consciência se pensa em uma educação voltada para o desenvolvimento pleno da criança e para se obter um desenvolvimento completo o corpo precisa fazer parte desse processo, assim a psicomotricidade entra como um recurso facilitador da aprendizagem na educação infantil, sendo compreendida “como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora até o acesso a capacidade de descentração.” (FONTANA, 2012, p. 9). Assim, o educador que utiliza de ferramentas motoras nas suas aulas poderá tornar o aprendizado global.

Pode-se observar que na educação infantil a falta de um trabalho de qualidade na área motora poderá acarretar um baixo desenvolvimento motor, a problemática desse projeto é observar a relevância no dia a dia de sala de aula da psicomotricidade na educação infantil e que habilidades o professor desenvolve na área da motricidade fina e ampla, habilidades essas que implica diretamente na capacidade da criança ler e escrever.

Portanto, esse projeto contribuirá para uma análise qualitativa do profissional da área de educação infantil constatando ou não a relevância da psicomotricidade e se o educador realiza ou não atividades voltadas para a motricidade fina e ampla de seus alunos.

2 JUSTIFICATIVA

O Projeto de pesquisa justifica-se pelo fato de que o estudo da psicomotricidade engloba os problemas motores, a estruturação espacial e a orientação temporal, auxilia na identificação de dificuldades escolares e promove a interação social, colaborando para o desenvolvimento global da criança, legitimando a sua necessidade de aplicação na educação infantil.

Na educação infantil parece ser importante a capacidade que a psicomotricidade tem de estabelecer ligação com o sócio afetivo, as linguagens orais e escritas e o cognitivo, possibilitando que, a criança por meio do imaginário estabeleça relação com objetos e com outras crianças.

O projeto a ser desenvolvido viabiliza para o leitor uma importante fonte de consulta sobre os recursos que o estudo da psicomotricidade apresenta para a educação infantil, sendo uma área que vem interagindo com as ciências da saúde e da educação, proporcionando um entendimento global com qualidade para o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo de crianças em idade escolar.

Tornando o projeto oportuno pois a carência de estudos nessa temática dificulta o acesso do professor a esse recurso que pode facilitar a aprendizagem e auxiliar no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, como afirmam Pessanha, Cordeiro e Pinto (2015, p. 2): “É de grande importância analisar a psicomotricidade como parte integrante do processo de aprendizagem. Uma vez que cresce a cada dia o índice de alunos com dificuldades de aprendizagem”. Diante dessa perspectiva a pesquisa se mostra adequada para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico significativo para professores que atuam diretamente em sala de aula.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

- ✓ Qual a relevância da psicomotricidade para o professor na educação infantil?
- ✓ Quais habilidades o professor pode desenvolver durante sua aula no campo da motricidade fina e ampla?

4 OBJETIVO GERAL

➤ Reconhecer a psicomotricidade como ferramenta facilitadora da aprendizagem na educação infantil e verificar como são realizadas as aulas para contemplar o desenvolvimento motor.

4.1 Objetivos Específicos

➤ Observar se o professor utiliza atividades que explore de forma global a motricidade de seu aluno durante as aulas;

➤ Apresentar informações existentes na literatura que auxiliem a avaliação do professor com relação ao desempenho motor do seu aluno;

➤ Verificar como são realizadas as aulas de desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Histórico da Psicomotricidade

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (1987/2017) a definição do termo psicomotricidade tem a intenção de caracterizar a concepção de movimento integrado e organizado empregando experiências vividas pelo sujeito que resultam no seu comportamento social como no seu comportamento individual. (SABOYA; MORIZOT; THIERS, 2007).

Os conceitos históricos de corpo e pensamento datam da Grécia como civilização antiga onde cultuavam o corpo a 2.500 A.C dando importância a beleza física e estética, valorizando também a mente, nessa esfera filosófica a dicotomia entre corpo e alma é clara e objetiva onde o corpo é um espaço utilizado pela alma, nos tornando seres pensantes.

Já adiante no século XVII encontramos René Descartes (1596-1650) matemático e filósofo francês que alocava o corpo como extensão e a alma como o pensamento “se o pensamento é uma propriedade essencial da alma enquanto a extensão é do

corpo, então um pode existir sem o outro” (DESCARTES, 2011, p. 12), para ele o pensamento existia mesmo que não tivéssemos um corpo onde a alma buscava o conhecimento e o corpo as sensações.

Durante o século XIX dentro de um contexto de neuropsiquiatria e neurofisiologia começa a haver questionamentos se o corpo e mente são dissociáveis como pensava Descartes.

No século XX a psicomotricidade surge com Ernest Dupré 1907, onde na clínica ele observava e tratava perturbação motora e a debilidade mental pois como médico ele começou a observar a importância do movimento e o seu significado para os seus pacientes assim nas suas observações ele percebeu uma ferramenta útil no tratamento e diagnóstico de doenças.

A atividade física tem, para o médico, o duplo interesse de ser o único meio, para o indivíduo traduzir para o exterior seus sentimentos e suas ideias e de construir, por ela mesma, um elemento primordial e objetivamente perceptível da personalidade (DUPRÉ, 1993 apud MESQUITA; ZIMMERMEN, 2006, p. 5).

Outro ponto importante de seus estudos foi a importância do corpo e seus movimentos tanto no que diz respeito a inteligência quanto a manifestação do indivíduo, como citado anteriormente Dupré percebeu que os pacientes utilizavam o corpo como expressão da sua personalidade, assim a partir de Dupré surgiram trabalhos voltados para o movimento corporal.

Durante a segunda metade do século XX aparece Henry Wallon filósofo e médico que adentra o campo da psicologia da criança, o movimento humano embasando sua teoria do desenvolvimento cognitivo entre motricidade, emoção, meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Wallon via o movimento como construção do psiquismo, dando fim ao dualismo entre corpo e o desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Para Wallon (1979) o desenvolvimento intelectual parte muito mais das relações físicas, da afetividade e do meio do que simplesmente funções cerebrais “[...] porque as relações mais primitivas do ser vivo e do meio são aquelas em que as suas ações se combinam totalmente” (WALLON, 1979, p. 88).

Sendo assim, temos a psicomotricidade cujo o nome traz em si a ideia de corpo e mente trabalhando indissolúvelmente, com o intuito de promover o desenvolvimento físico e mental do indivíduo desde sua origem ao final de sua vida.

Psicomotricidade é resultante de um longo processo, pois nasce com a história do corpo, processo este muitas vezes marcada por cortes revolucionários e reformulação decisiva, mas que culminam em concepções modernas, que nos permitem compreendê-las (COSTE, 1978, p. 23).

Assim percebemos que a motricidade da vazão a junção entre mente e corpo tendo como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento e sua relação com o mundo interno e externo (ALVES, 2003).

5.2 Objetivos da Psicomotricidade na Infância

Todos os seres já nascem com capacidades motoras limitadas, mesmo os recém-nascidos. Com um mês de vida o bebê consegue levantar o queixo, aos dois meses ele pode manter a cabeça firme e estender a mão para objetos que estão no seu campo de visão, como afirma Bee e Helen (2011). Essas habilidades motoras segue um padrão denominado céfalo-caudal desenvolvimento da cabeça para baixo e próximo-distal do tronco para fora, assim essas habilidades motoras permite que os bebês mantenha a cabeça ereta antes de sentar e pode sentar antes de engatinhar Gesell (1952).

Após o nascimento a criança oscila entre um estado de necessidade que se traduz pela elevação do tono, origem de descargas musculares e um estado de prazer paralelo a diminuição do tono Le Boulch (1988). O equilíbrio dessa questão tônico-emocional traduz a unidade do ser humano, segundo Le Boulch (1988), os estímulos externos provocado pelo ambiente e as pessoas que cuidam dessa criança ajuda no equilíbrio tônico-emocional.

No oitavo mês de vida segundo Le Boulch (1988) inicia o estágio que ele denomina de objetal onde a simbiose afetiva entre bebê e a mãe do qual é responsável pela distribuição de alimento e tranquilidade, assim essa relação é definida por sensações onde a criança associa a mãe momentos de prazer e a ausência dessa mãe, momentos de frustração. A percepção dessa figura se torna investimento de energia, onde a perda passageira da mãe pode gerar frustração, gerando, assim, atividade motora.

Segundo Lapierre (1986) a infância é a idade das primeiras aquisições no campo social, motor e emocional é também na infância que o bebê sai da aura maternal e começa adquirir relativa independência de pensamento, é nesse momento que a criança inicia na escola.

Assim, o objetivo do ambiente educacional na área da motricidade é o desenvolvimento motor, social e afetivo, mas como relata Le Boulch (1984) a educação psicomotora envolve alguns elementos como a aquisição do esquema corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade, controle da inibição voluntária melhorando o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos sentidos com audição, visão, tato, paladar e o sócio afetivo, onde o ambiente mais propício para o desenvolvimento dessas habilidades que cita Le Boulch (1984) é a escola.

5.3 Caracterização da Educação Infantil no Brasil Atualmente e o Papel do Pedagogo nessa Perspectiva

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil tem o dever de propiciar uma Inter-relação da criança com o mundo.

Em 1988 a Constituição Federal (CF) diz que crianças de 0 a 6 anos passa a torna-se dever do estado e em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) diz que a educação infantil passa ser parte integrante da educação básica. (BRASIL, 1996).

Produzia-se no país uma mudança de paradigma na compreensão dos processos educacionais, consolidando-se e legitimando-se a especificidade e o espaço das creches, das pré-escolas e dos centros de educação infantil, em respeito às especificidades e aos direitos de cidadania da criança (KRAMER; NUNES, 2013, p. 32).

Possuindo assim mesma importância do ensino fundamental e médio perante ao governo. Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) informa que em 2013 passa a ser consagrado a obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 a 5 anos em instituições de educação infantil. Diante dessa perspectiva observamos a importância da educação infantil como a primeira separação das crianças dos seus vínculos familiares para entrar em situação de sociabilidade organizada.

Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança onde antes ela era vista como um ser incapaz de produzir cultura e de participar da sociedade. Atualmente, procura-se entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social

“entendemos que a criança cria cultura, brinca, dá sentido ao mundo produz história recria a ordem das coisas, estabelece uma relação crítica com a tradição” (KRAMER; NUNES, 2013, p. 34). Essa perspectiva sócio-interacionista tem como principal teórico Vigotski, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002). O aprendizado se dá através da troca de informação e de sentimentos e a escola é o espaço que possui um sistema completo para que exista essas trocas.

Dentro de uma perspectiva que a criança de 0 a 6 anos tem direitos constituídos por lei, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) assegura que a criança da educação infantil no âmbito escolar possa conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se assim o profissional responsável por desenvolver e trabalhar esses aspectos é o pedagogo ou professor de educação infantil onde parte do seu trabalho como educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a multiplicidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, base nacional comum curricular (BRASIL, 2017).

Em uma realidade perfeita o educador que possui formação em pedagogia teria na sua grade curricular uma disciplina que trabalhasse os aspectos motores do desenvolvimento infantil pois como diz Le Boulch (1988, p. 11) “A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária”, mas na atual realidade que vivemos a universidade não dispõe dessa disciplina, as que possuem característica que envolvam o corpo e seus movimentos são relacionadas ao brincar, não que o brincar não seja importante mas o brincar com intenção de desenvolver o motor e o sócio-afetivo engrandece o aprendizado infantil e previne certas dificuldades motoras que se tornam difícil de serem trabalhadas quando já estão estruturadas (LE BOULCH, 1988).

5.4 A Importância da Educação Psicomotora na Educação Infantil

É muito comum visando um ambiente de ordem e harmonia ser ver crianças em escolas com práticas pedagógicas que suprimem os movimentos infantis com a ideia de gerar disciplina e controle sobre a criança Base nacional curricular comum (BRASIL, 2017), isso não acontece só em escolas é comum bebês ficarem limitados a berços ou a cercadinhos com a intenção de não transitarem livremente pelos

cômodos da casa, o primeiro contato do ser humano com o mundo é pelo movimento é através dos gestos, dos olhares, dos movimentos, da emoção e também da linguagem verbal que o ser humano se faz entender para outros seres humanos.

Na escola não é diferente pois “Menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, seria limitar a importância da educação do corpo [...]” (LE BOULCH, 1988, p. 26), quando limitamos o corpo de uma criança ele não se desenvolve por completo e assim compreendemos que o corpo precisa de movimento e esse mesmo corpo se comunica através desses movimentos.

Para Piaget (1985) que criou o modelo piagetiano ele teve como método a compreensão de que uma proposta pedagógica voltada para o deixar a criança aprender, expondo a maneira pela qual ela está concebendo e compreendendo a realidade ao qual foi inserida, serviu de base para diversos estudos atuais, onde segundo suas pesquisas o conhecimento é adquirido através da interação do sujeito com o objeto. Para confirmar essa pesquisa Vygostsky (1934 apud DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 56) expõe que “[...] o desenvolvimento e aprendizagem são processos que se influenciam reciprocamente de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento”. O que diferencia os estudos de Piaget e Vygostsky é que o primeiro minimizava o papel da interação social enquanto o segundo valorizava.

Esses dois pesquisadores nos trouxeram conceitos de que aprendemos quando interagimos com nós mesmos, com outras pessoas e com o ambiente partindo dessa ideia a criança não é diferente pois ela aprende na interação com o adulto, com outras crianças e com o ambiente, como diz La Pierre (1986, p. 1):

Psiquiatras e psicólogos insistem sem parar na importância do período pré-escolar no desenvolvimento da inteligência e da personalidade da criança. É, de fato, a idade das primeiras aquisições, as quais permitirão ao “bebê” sair pouco a pouco da aura maternal para adquirir relativa independência de pensamento e de ação.

O período pré-escolar do qual La Pierre se refere é atualmente conhecida como a educação infantil. É na educação infantil onde ela começa a experimentar conceitos de independência assistida é nesses momentos onde ela desenvolve as primeiras iniciativas intelectuais. São os primeiros contatos sociais com outras crianças, sendo em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará em um sujeito livre (BATISTELLA, 2001), é o momento que ela produz cultura e está inserida em uma cultura de movimento.

A psicomotricidade na educação infantil tem a função de socializar, auxiliar, avaliar e desenvolver a criança de forma global, um educador que compreende a importância da psicomotricidade nessa fase aprende a identificar futuros problemas de aprendizagem. O pedagogo não tem a função de diagnosticar cabe a área da saúde, mas quando o pedagogo compreende a importância do movimento para a criança ele olhará para seu aluno como um ser humano que está em desenvolvimento e que necessita de todo o conhecimento do seu corpo para alcançar seu melhor.

A criança da educação infantil necessita desenvolver algumas aptidões físicas e cognitivas para estar preparada para o movimento de leitura e escrita que acontecerá na alfabetização (OLIVEIRA, 2001). Essas aptidões quando não são adquiridas no momento certo gera dificuldade de aprendizagem.

Faz-se necessário enriquecer certas habilidades motoras no período da educação infantil para que esse desenvolvimento aconteça de forma correta e no tempo adequado, mas para que isso ocorra o pedagogo que exerce a função de professor tem que atender e desenvolver as habilidades motoras, pois ele é responsável por boa parte do processo de aprendizagem da criança.

6 METODOLOGIA

Esse estudo será caracterizado como pesquisa de campo e exploratória. Segundo Minayo et al (2002) o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos uma aproximação com o que desejamos conhecer, mas também de criar conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

A abordagem do problema é de ordem qualitativa visto que se trata de pesquisa social e não aborda tratamento estatístico “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível em equações, médias e estatísticas.” (MINAYO et al, 2002, p. 22). Esta opção se justifica porque o método escolhido é por análise subjetiva.

Para essa pesquisa o participante será professor graduado em pedagogia que atua em uma escola pública Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizada no bairro de Mãe Luiza, lecionando para uma turma de 25 crianças da educação infantil, com idade entre 4 e 5 anos.

Os critérios de inclusão do professor serão: ter licenciatura em pedagogia, atuar na área de educação infantil com crianças de até 5 anos de idade e está em sala de aula por no mínimo 3 anos. Para o critério de exclusão o professor em estudo não pode estar cursando especialização em psicomotricidade.

Em quanto procedimento esse trabalho realizar-se-á por meio de observação indireta pois não a necessidade de intervir com o objeto analisado e os dados obtidos na observação seguirá o modelo Spradley (Anexo A). Como instrumento para a coleta de dados utilizarei a entrevista semiestruturada com o professor (a). Assim, a observação e a entrevista serão ferramentas que permitirão avaliar se a psicomotricidade possui ou não uma relevância para o professor na educação infantil e quais habilidades o professor poderá desenvolver no campo da motricidade fina e ampla. Os dados serão avaliados por meio da análise de conteúdo onde utilizarei as informações obtidas na entrevista e os dados obtidos na observação.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração do projeto	X	X										
Pesquisa bibliográfica			X	X	X							
Construção das teorias					X	X	X					
Coleta de dados								X				
Descrição dos dados									X			
Descrição: Análise									X			
Análise interpretativa									X	X		
Conclusão										X	X	X

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wark, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **História da psicomotricidade no Brasil**. [S. l.: s. n.], c2017. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/capitulominasgerais/historia-da-psicomotricidade-no-brasil/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

BATISTELLA, Pedro Antônio. **Estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da cidade de Cruz Alta/RS**. 2001. 187f. (Mestrado em Educação Física). - Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BEE, Helen L.; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República**, Casa Civil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 12 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil**. Brasília: MEC, 2017. v. 1. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

_____. _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2018.

COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilda de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2011.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Org). **Educação infantil: formação e responsabilidade**. 1.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

LAPIERRE, Andre et al. **A educação psicomotora na escola maternal: uma experiência com os "pequeninos"**. São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MARCONATTO, Arildo Luiz. **René Descartes (1596 - 1650)**. Portal da filosofia, [S. l.], c2018. Disponível em: <http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=70>. Acesso em: 07 maio 2018.

MESQUITA, Kamila; ZIMMERMANN, Elizabeth B. Dança: estímulo ao desenvolvimento de crianças portadoras de deficiência mental. **Revista Digital Art& [online]**, ano, n. 5, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-05/trabalhos/01.htm>>. Acesso em: 07 maio 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PESSANHA, Michele dos Santos; CORDEIRO, Lilliany de Souza; PINTO, Fernanda de Oliveira. A Importância da Psicomotricidade nas Dificuldades de Aprendizagem. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico [online]**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n2a2>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

PIAGET, Jean. **Seis estudos da psicologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

SABOYA, Beatriz; MORIZOT, Regina; THIERS, Solange. Currículo Básico Psicomotricidade. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**, [S. l.], 2007. Disponível em <http://www.psicomotricidade.com.br/curriculo_basico.htm>. Acesso em: 07 maio 2018.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979.

ANEXO A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



INSTRUÇÕES PARA O PESQUISADOR QUE UTILIZARÁ O ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Psicomotricidade: um recurso facilitador para a aprendizagem na educação infantil

– Roteiro de Observação –

CEMEI: _____

Data: _____ **Hora de início:** _____ **Hora de término:** _____

Nº de usuários na atividade: _____

- Espaço: o local, ou os locais físicos;
- Ator: as pessoas envolvidas;
- Atividade: um conjunto de atos relacionados realizados pelas pessoas;
- Objeto: as coisas físicas que estão presentes;
- Ato: ações individuais realizadas pelas pessoas;
- Evento: um conjunto de atividades relacionadas executadas pelas pessoas;
- Tempo: o sequenciamento que acontece ao longo do tempo;
- Objetivo: as coisas que as pessoas tentam alcançar;
- Sentimento: as emoções sentidas e manifestadas

Notas do observador: relatório com as informações em geral que foram observadas no decorrer da observação.